



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ÁREA DE VIDA DE TAMANDUÁ-BANDEIRA NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE

Aline S. Giroux^{1*}, Luiz Gustavo R. Oliveira Santos¹, Arnaud L. J. Desbiez²

1. Laboratório de Ecologia de Populações e Movimento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, Brasil. *Correspondência para aline.giroux@gmail.com

2. Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Sede Nazaré, Rod. Dom Pedro I, km 47, Nazaré Paulista (CEP 12960-000), São Paulo, Brazil (ALJD, DK, GFM). Houston Zoo, 6200 Hermann Park Drive, Houston, TX 77030, USA (GFM).

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

Os tamanduás-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla* - Linnaeus, 1758 (Myrmecophagidae), são mamíferos insetívoros amplamente distribuídos na região Neotropical. São classificados como vulneráveis pela IUCN (International Union for Conservation of Nature) em virtude, principalmente, da degradação de seu hábitat. Estudos de movimentação podem fornecer importantes informações para a conservação dessa espécie. O objetivo deste trabalho é estimar as áreas de vida de tamanduás-bandeira, bem como verificar o efeito do sexo e da massa corpórea sobre o tamanho dessas áreas. Monitoramos 12 animais na Fazenda Baía das Pedras – região da Nhecolândia, MS –, com uso de colar GPS, entre julho de 2013 e janeiro de 2017. O período de monitoramento individual variou entre 51 e 509 dias, e as localizações foram registradas em intervalos de 30 minutos. Calculamos as áreas de vida usando o estimador Kernel para uma isolinha de probabilidade de 95%. Com um modelo linear geral, testamos o efeito do sexo e da massa corpórea sobre o tamanho das áreas de vida, controlando por diferenças no esforço amostral entre indivíduos. Estimamos a área de vida média em 7,60 ($\pm 3,84$) km², sendo 6,59 ($\pm 3,40$) km² para fêmeas e 9,61 ($\pm 4,35$) km² para machos. Não houve efeito de sexo ($t=-1,32$; $gl=8$; $p=0,23$), massa ($t=1,03$; $gl=8$; $p=0,34$), esforço amostral ($t=1,89$; $gl=8$; $p=0,10$), nem da interação entre sexo e massa ($t=1,28$; $gl=8$; $p=0,24$) nas áreas de vida. Para alguns dos animais monitorados simultaneamente houve sobreposição das áreas de vida. Os valores de áreas de vida obtidos se assemelham aqueles encontrados em estudos anteriores no Pantanal. São necessários mais dados para avaliar possíveis influências de sexo e massa corpórea nas áreas de vida, já que alguns animais tiveram suas áreas de vida subestimadas por um esforço amostral pequeno. Apesar da sobreposição espacial das áreas de vida, não podemos afirmar que os animais não se evitam temporalmente.

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.